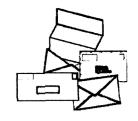


O DESBRAVADOR ÓRGÃO DO GRÊMIO CUTURAL "SANTA MARIA"



"Glória a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens de boa vontade"



Escrevem os Leitores

" Quero agradecer o envio do Desbravador que chega mensalmente à minha residência. Em anexo uma pequena contribuição, para que esse apostolado continue fazendo um grande bem às almas".

REVMO. CÔNEGO JOSÉ MAYER PAINE SÃO PAULO - SP

"É pena que os tempos estejam difíceis, para todos nós. Admiro sua luta!"

OCTÁVIO RICARDO SÃO PAULO - SP

" Envio minha modesta ajuda. Mui feliz Natal!"

REVMO. PE. AVELINO BERNARDO PANNI SÃO PAULO - SP

"Recebo o Desbravador há algum tempo e muito lhe agradeço, pelo envio dos exemplares.

Na última edição que recebi (maio/junho que só agora pude ler) a matéria de capa refere-se ao tradicional hino católico" Levantai-vos Soldados de Cristo". Diante deste brado tomei a liberdade de escrever estas poucas linhas que seguem seu destino levando calorosas palavras de apoio, que deverão juntar-se ao Desbravador, a bradar porto do o território nacional, Levantai-vos Soldados de Cristo, somos os cruzados do século XXI, movidos por amor filial à Santa Igreja e a seus ensinamentos que sofrem fortes golpes internos pelos seguidores de Judas e pelos inimigos declarados.

Levantai-vos Soldados de Cristo, de nossa fidelidade ao Santo Sacramento do Batismo e da Crisma e do empenho na luta eclodirá o brado da vitória levado pelo sopro divino, ressoando nos lares católicos oprimidos pelos ataques do mundo anti-católicos e os libertando.

Levantai-vos Soldados de Cristo. Não podemos recuar nem desistir, mesmo quando tudo parecer perdido, parecendo que as ondas das tribulações vão nos tragar, devemos nos manter firmes, com o terço em umas das mãos e a espada na outra invocando o auxílio de Nossa Senhora e de seu Divino Filho, que Ele, por intercessão de sua Mãe Santíssima, nos dará força e espírito combativo, e é certo de que também nos dará a vitória, não sabemos quando, mas é certo de que virá e enquanto a vitória não vem, devemos combater, combater e combater, rezar, rezar e rezar na certeza da vitória. E assim termino".

VANDELEI PAZ SÃO PAULO-SP



O DESBRAVA DOR PERIÓDICO BIMESTRAL DO GRÊMIO SANTA MARIA

DIRETORMESSIAS DE MATTOS

ASSITESTENTE DE DIREÇÃO PE. JOSÉ HENRIQUE DO CARMO MOACIR ANDRADE DE PAULA

SUPERVISÃO HERIBALDO CARDOSO DE BARROS GERALDO JOSÉ DE MATOS JANILSON ALVES DIAS

REDAÇÃO
PE. SÁVIO FERNANDES BEZERRA
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS SILVA

SECRETARIA SHEFFERSON SANDER FERREIRA PATRICIA MIDÕES DE MATOS MARIA DO CARMO MAZZI RUFINO MARIA PAULA BRANCODE MATTOS

EXPEDIÇÃO

JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO
FRANCISCO JOSÉ BRANCO DE MATTOS
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
MANOEL RAIMUNDOS MOURA

COMPOSIÇÃO ESTÚDIO"FRA ANGÉLICO"



CORRESPONDÊNCIA CAIXA POSTAL - 1525 01059-970 SÃO PAULO SP e-mail - odesbravador@uol.com.br

Editorial



É tempo de Natal!

Apesar de tantas calamidades, malgrado tantos horrores, embora o mundo esteja de cabeça para baixo, é tempo de Natal, e ali no presépio o Deus-Menino, de braços abertos, quer distribuir por meio de Nossa Senhora, graças e bênçãos a esta humanidade pecadora. Ali, também nos braços de Maria, Ele espera os nossos dons, as nossas ofertas, que, embora miseráveis, Ele aceitá-las-á porque serão dadas por meio da Virgem Santíssima.

Sendo assim, começamos a pensar em quais graças deveríamos pedir para cada pessoa, para cada grupo e o que cada pessoa deveria ofertar a Jesus-Menino.

Quanto às graças a pedir nós pensamos em primeiro lugar na Santa Igreja e pedimos a Nosso Senhor que dê a Ela o maior dos esplendores, o mais jubiloso triunfo e vitória, e que seja esmagado o progressismo com todas as suas manifestações.

Quanto ao clero em geral pedimos que Jesus faça dos padres seus servidores fiéis, que se dediquem exclusivamente às almas e deixem de se ocupar de mesquinharias terrenas.

Para os nossos governantes, pedimos que eles sejam verdadeiros católicos, que façam leis corretas e governem com justiça. Outrossim que expurguem e afugentem de nossa legislação as pragas do divórcio e do aborto, impeçam os maus espetáculos e façam de tudo para que nossa Pátria jamais caia nas garras do socialismo.

Para os nossos benfeitores pedimos que eles sejam recompensados no cêntuplo nesta vida e depois de viverem cristãmente, alcancem no céu a recompensa de tal vida.

Para os nossos leitores pedimos a firmeza na Fé católica, especialmente para os vacilantes, a fim de que nenhum se perca, mas viva sempre no amor de Deus.

Para nós de "O Desbravador" uma graça suplicamos: trabalhar por Nosso Senhor, por Nosso Senhora e pela Santa Igreja Católica até o nosso último suspiro e que quando cada um de nós morrer muitos outros venham substituí-lo para continuar a batalha.

De outra parte, o que oferecer ao Menino-Deus?

Oferecer uma vida santa, um coração puro, um amor ardente, a Ele. Fazer dEle o centro de nossa existência, a razão de ser de nossos atos, a meta de nossos caminhos. Viver por Ele e para Ele. Ser seu discípulo e seu seguidor.

E também servidor de Maria Santíssima. Ser nesta hora de ofensas a Ela almas fiéis a tão grandiosa Mãe. Sermos filhos amorosos, filhos submissos, sermos enfim, filhos!

Quem perderá mais?

Algumas pessoas, não querendo consertar a sua vida ruim, tiram de suas vidas as verdades eternas. Tiram, por exemplo, a existência do inferno.

Sim, como eles se esforçam para ir para o inferno, eles tiram (ou tentam tirar) tão importante verdade, como se isso os livrasse da condenação eterna.

Ao invés de mudarem de vida, de se confessarem, de tomarem um rumo correto, eles dizem que o inferno não existe.

Nisso, eles são perfeitos imitadores dos avestruzes que colocam suas cabeças em buracos como que a se esconder.



Pobres infelizes! Fazem de sua vida um tormento, terão - a prosseguir nessa via - morte desesperada e por fim os castigos eternos após a morte.

Eles, entretanto, não se convencem e dizem que se levassem uma vida santa, estariam perdendo tempo pois não estariam vivendo a vida e acham que os bons perdem tempo e desperdiçam sua existência.

Aos que pensam assim gostaríamos apenas de fazer uma pergunta: quem perde mais, o que tem uma vida correta, ou o que vive no pecado?

Digamos - por absurdo - que não houvesse a vida eterna, que as pessoas a que nos referimos tivessem razão, o que o bom perderia?

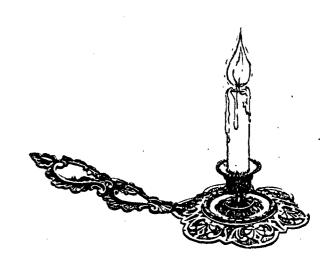
Primeiramente devemos dizer que levar vida decente, não ofender a Deus, ajudar os outros, ser apóstolo nunca é tempo perdido. Mas ainda que refletíssemos por absurdo, o homem de bem perderia digamos quarenta, cinqüenta, sessenta anos. Mas e se nós tivermos razão e temos razão, pois temos a Fé verdadeira o que os maus perderão?



Perderão esta vida, enlameada de pecados, terão morte ruim e perderão a sua alma por toda eternidade. Eternidade que será de sofrimentos e que será longe de Deus.

Quem perde mais?

Mas esperamos que você não perca nada. Se sua vida é ruim, mude de vida. Ainda hoje. Reze, reze muito a Nossa Senhora para que Ela o leve ao bom caminho. Faça uma boa confissão. E aproveite para ofertar sua conversão ao Menino Jesus como seu presente de Natal.



Vem Menino Jesus



Menino Jesus - Fra Angélico - Afresco, Convento de São Marcos, Florença

A Hungria é uma das nações de História mais gloriosa que conhecemos.

De sua família real saíram vinte três santos canonizados, a começar pelo primeiro rei, Santo Estêvão.

Por séculos a Hungria foi tida como o escudo da Cristandade, pois ela detinha o avanço de vários tipos de infiéis.

Uma das principais igrejas de Budapeste, sua capital, era do Regnum Mariarum, do Reino de Maria, e assim também era o país chamado.

O último rei da Hungria, Carlos IV, foi exilado e sofreu grandes perseguições por ser católico. Morreu tendo o Santíssimo Sacramento diante de si, e suas últimas palavras foram: "Jesus, Maria, José".

Em 1945 a grandiosa nação húngara caiu em poder do comunismo. A igreja do Regnum Mariarum foi destruída, o Cardeal Primaz da Hungria Mindzensty foi torturado, condenado e preso por vários anos, pelos tiranos comunistas.

Estes sentiram que não seria fácil domar um povo de Fé tão enraizada. Fé que vinha de séculos e era transmitida nos braços maternos.

O que fizeram eles, então? Começaram a treinar professores para perverterem as crianças da Nação.



A história que vamos relatar travouse entre uma dessas professoras, chamada Gertrudes e uma menina da segunda série primária, chamada Ângela.

No primeiro dia da aula em setembro, a professora indagou quem era católico na classe. Todos disseram que sim. Indagou quem havia comungado no domingo anterior. Vários disseram que sim.

Gertrudes, a professora, disse então que as crianças não deveriam mais comungar. Fez ameaças, e algumas crianças cederam. Uma delas porém, chamada Ângela consultou seu velho pároco, e esse disse-lhe que ela deveria comungar todos os dias.

E foi o que ela passou a fazer. Acordava de madrugada, nada comia, pois o jejum eucarístico era muito mais rígido então, e ia alegremente rezando o seu terço à igreja. Ali o bom padre lhe dava a Santa Comunhão. Ela fazia a sua Ação de Graças, e continuava o seu terço no caminho para a escola.



A professora em sua maldade, logo percebeu isso, e passou a guerrear a menina.

Tentou dobrá-la de várias maneiras: ameaças, castigos, sofismas, mentiras. Nada adiantava. Em certa ocasião quis provar, mentirosamente, que Deus não existia. Ângela disse simplesmente que não tinha instrução para debater com a professora, mas que sabia que Deus existia. Era tal sua veemência que a classe antes desanimada agora se entusiasmava pela verdade. O exemplo de Ângela produziu seus efeitos. Chegou o mês de dezembro. A professora percebeu que se

não vencesse Ângela, a luta estava perdida.



Era uma bela e fria manha de outono. Ângela chegava à escola vinda da igreja. Gertrudes a esperava na porta da escola.

"Ângela, minha filha, bom dia. Se seu pai chama você quando está na rua a brincar, o que você faz?" Perguntou a professora.

"Eu vou para casa", respondeu a menina. "Você vai porque você existe", retrucou a professora.

"Se sua calçada está cheia de neve e o seu pai chama o limpador de calçada, o que o limpador faz, Ângela?" "Ele vai" disse ela. "Vai porque existe", falou a professora.



Chegaram à sala de aula. A professora pediu que Ângela saísse e mandou que a chamassem. Ela veio e a professora disse que ela viera porque existia.

Repetiu a cena com outros alunos e eles vieram. Segundo ela, vieram porque existiam.

A professora queria demonstrar que quem existe, quando chamado vem.



Ela disse aos alunos se acreditavam no Barba Azul (equivalente ao Papai Noel): alguns disseram que sim. "Chamem a ele para ver se ele vem", disse ela. Eles o chamaram e ele não veio. Ela então acrescentou: "Como vocês vêem quem não existe não vem".

Aí ela perguntou em que mês eles estavam. As crianças disseram que em dezembro. Ela perguntou o que se comemorava em dezembro, eles disseram que era o Natal. Então ela indagou o que era o Natal e as crianças falaram que era o Nascimento do Menino Jesus.

Ela, de maneira diabólica perguntou se o Menino Jesus existia. Diante da unânime resposta afirmativa ela disse que o chamassem para ver se Ele vinha.

A professora sorriu julgando-se vitoriosa, a maioria das crianças ficou desanimada, mas Ângela rezou uma Ave Maria e disse: "vamos chamar o Menino Jesus". A professora assustou-se e numa uníssona prece as crianças passaram a dizer "Vem Menino Jesus".

Eis que a porta da sala se abre e uma espécie de redemoinho adentra à sala, se abre e sobre um globo se vê um Menino, o mais belo que já haviam visto, sorri para as crianças como que a dizer que eles necessitavam, Ele veio. Veio e partiu.

A professora depois disso foi internada em um manicômio, aonde só sabia dizer: "Ele veio! Ele veio!"

Ângela desapareceu depois das lutas contra os comunistas em 1956. O Padre seu protetor foi para o exterior e narrou a maravilhosa luta da menina e o milagre.

Milagre que avivou a Fé das crianças.

E, aí vemos o que uma única alma pode fazer.

Que Nossa Senhora alcance do Menino Jesus, a graça de fazer do leitor uma alma assim.



E ao encerrarmos mais um ano, volvemos nossos olhares ao Deus Menino e por intermédio de Nossa Senhora agradecemos os imensos favores recebidos. Aproveitamos outrossim para pedir que Nosso Senhor esteja nos lares e nos corações de todos os nossos estimados leitores, amigos e colaboradores.

E nessa ocasião queremos mais uma vez manifestar nossa gratidão a todos que conosco cooperaram. A todos Deus lhes pague e que Nossa Senhora os recompense no cêntuplo.





Alguém que se guiasse por meras aparências, diria que o grupo de rapazes acima espelha muita alegria, que são jovens de bem, que desejam apenas aproveitar a mocidade, que são plenamente felizes, etc., etc.,

Isto

Mas, uma observação mais detalhada da turma e de cada um deles, nos conduz a conclusões bem diversas deles. Assim, à primeira vista, se vê como é forçado o sorriso deles. Como querem eles aparentar uma felicidade que na realidade não desfrutam.

De outra parte suas aparências são simplesmente grotescas: cabelos desalinhados, barbas por fazer, tatuagens, desarrumação geral, que mostram pelo exterior, o que está contido no seu interior. Não nos esqueçamos que o rosto é o espelho da alma e ninguém nos diga que os jovens em questão aparentam uma vida virtuosa. Os aspectos debochados, a demonstração de folia, a afirmação de uma vida na qual importa apenas o momento presente, tudo enfim neles demonstra uma existência voltada para as coisas deste mundo e por sinal as mais desabonadoras delas. Nada neles demonstra que eles se voltem para Deus, e sendo assim são vazias as suas vidas.

Pois, onde Deus não está não pode haver felicidade, somente pode acontecer uma alegria falsa e passageira, nunca uma vida nobre, nunca corações satisfeitos, nunca um ser humano realizado.

Na verdade o que os jovens acima demonstram é uma falsa filosofia de vida, uma idéia segundo a qual a juventude foi feita para o prazer.

todos nós sabemos, experiência própria que não é esse o fim da

juventude, ela não foi feita para o prazer e sim para o heroísmo, e que maior heroísmo poderá haver nos dias de hoje do que aquele de amar a Deus, e serví-lo neste mundo sem Fé, sem honra e sem dignidade.

Somente quem teve a oportunidade de amar verdadeiramente a Deus, pode dizer que conheceu uma parcela de felicidade e poderá responder que aquilo que a gravura demonstra não é de modo nenhum felicidade.

Nossa Senhora de Coromoto



Nossa Senhora é venerada e honrada com diversos títulos pelo mundo afora. E é padroeira de muitos países, também com diversas denominações.

Assim, no Brasil A honramos como Nossa Senhora Aparecida; na Argentina como Nossa Senhora de Lujan; na Bolívia como Nossa Senhora de Copacabana. Na Venezuela A invocam como Nossa Senhora de Coromoto e é a sua bela história que passaremos a contar em seguida.



A história de Nossa Senhora de Coromoto mostra, de um lado, que só não se salva quem não quer, e por outro lado, que a misericórdia de Nossa Senhora não tem medidas.

Corria o século XVII. Os espanhóis chegavam à Venezuela e com eles a Fé católica.

Ao aportarem naquela terra, uma tribo denominada os gospes fugiu para o interior para fugir da Verdadeira Fé.



Passados uns anos esses gospes, viviam numa região vizinha de um lago, quando o cacique e sua mulher viram uma Belíssima Senhora vir andando sobra as águas em sua direção. Era tal a magnitude dEla que eles se ajoelharam e Ela lhes disse que queria que eles recebessem a água batismal sobre a cabeça para se tornarem cristãos e alcançassem o céu, e para isso que procurassem os espanhóis.



O cacique e a mulher ficaram felicíssimos com isso e se dispuseram a se tornarem católicos. Por aqueles dias passou por lá um espanhol e eles lhe relataram o miraculoso fato. ele viu nisso os desígnios divinos e disse que algum tempo depois viria buscar toda a tribo para irem a suas terras. E assim fez.

Ali sua tribo começou a receber catequese, sendo que o espanhol instruía os índios e sua esposa as índias. Além disso, a tribo trabalhava nas terras e morava em um local chamado "os coromotos" em pequenas casas de barro.



As coisas iam de vento em popa até que o demônio começou tentar o cacique, dizendo que antes ele era livre, agora não; dizendo que antes ele vivia contente nas selvas, induzindo-o a voltar para lá. O cacique cedeu às tentações e passou a lamentar a aparição da "Bela Senhora" como A denominava.



Abandonou o catecismo e tencionava fugir para a selva. A tribo ficava desagradada com ele, mas ele não queria ouvir ninguém. Chegou o dia da Natividade de Nossa Senhora, 8 de setembro, data marcada para o batismo dos índios. Chamaram o cacique para ser o primeiro a ser batizado. ele disse que iria no fim., mas não foi. Todos foram batizados menos ele.

Ele fugiu para "os coromotos", decidido a voltar para a selva na manhã seguinte e na sua casa, em voz alta, lastimava que a "Bela Senhora lhes aparecera". Na casa escura estavam seu filho e sua cunhada. Eis que a casa se ilumina. Entre seu quarto e cozinha aparece Nossa Senhora. O cacique salta de sua cama onde estava e pega seu arco e começa a atirar flechas na "Bela Senhora".

As flechas milagrosamente desviam dEla, mas o milagre mais o irrita.

Então, ele larga o arco e vai agredir Nossa Senhora, mas nessa hora a "Bela Senhora desaparece" e a casa fica em enorme escuridão.

A cunhada do índio pede que o filho dele vá buscar o espanhol. Nessa hora o cacique diz que tem a "Bela Senhora" em sua mão. Ao abri-la vê-se uma pedra com Nossa Senhora estampada nela e a casa volta a se iluminar. Outro milagre, mas nem isso dobra o índio que continua a decidido a voltar a sua terra, para fugir da Fé.



Amanhece e ele ordena que a tribo parta, mas nesta hora uma cobra venenosa pica o pé do cacique e o fere mortalmente. Aí, ele reconhece sua culpa e sabe que vai morrer.

Nesse momento chega o espanhol e o índio pede o batismo. Ele reza o ato de contrição, arrepende-se de seus pecados e é batizado, em seguida serenamente entrega a alma a Deus e parte para junto da "Bela Senhora" que com tanto amor e misericórdia o perseguira para que ele pertencesse à verdadeira Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo.



AMEMOS OS SANTOS IMITEMOS OS SANTOS

Um dos maiores tesouros da Santa Igreja são os santos. Realmente, Ela que é Santa pelo seu Divino Fundador, Santa na Sua Doutrina é também Santa pelos santos que produz e que são o testemunho vivo daquilo que Ela ensina.

E, para nós fiéis, devemos considerar que estes santos são realmente testemunhos a serem imitados. Sim, imitados, e nisso está um ponto fundamental da devoção aos santos. É belo rezarmos a eles, é sublime fazermos romarias aos seus santuários, é grandioso pedirmos sua intercessão, mas é indispensável que os imitemos, sem o que a nossa devoção a eles corre o risco de se tornar um sentimentalismo piegas.

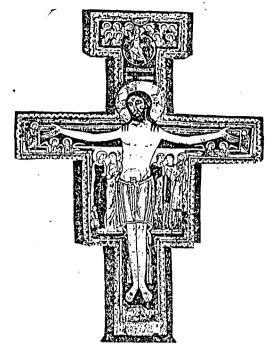
Os santos não foram seres sem corpo, não eram pessoas de outros planetas, eram sim de carne e osso como nós, sujeitos às mesmas vicissitudes que nós, com misérias humanas,, mas que se superaram, venceram as suas fraquezas, e enriqueceram sua natureza, deixaram a graça atuar neles e assim fizeram maravilhas, a ponto de mudarem o curso da história.

Muitas pessoas elogiam "O Desbravador" por publicar a vida dos santos. Mas, certamente eles demonstrarão melhor a sua admiração pelos santos, imitando seus feitos, seguindo suas pegadas.

No século XIII, ocorria por toda a Cristandade grande decadência. A cobiça, o orgulho e a sensualidade tomavam conta daqueles que se diziam cristãos.

A juventude procurava uma vida despreocupada e cheia de comodidades e prazeres.

No meio dessa crise, um desses jovens despreocupados é chamado pelo próprio Cristo para sacudir a poeira da indiferença em que se encontrava o mundo. Chamava-se Francisco e vivia em Assis na Itália.



Levava uma vida cômoda, quando um série de três chamados celestiais alterou o curso de sua existência. No terceiro desses chamados, ouviu diante de um crucifixo uma voz que dizia:

"Francisco não vês que minha casa está ameaçando ruir? Corre e trata de repará-la?"

Ele atendeu o pedido, mas, não entendeu. Começou a reconstruir a capela semi arruinada onde ouvira a voz, ao mesmo tempo que vivia uma vida de imitação a Nosso Senhor. Com sua vida exemplar, começou a atrair seguidores, que em breve eram milhares e que mudaram o mundo de sua época.

O jovem Francisco reergueu o que parecia cair e com sua virtude foi exemplo para os séculos futuros.

Também a época de hoje necessita de santos. Vivemos em um mundo paganizado, mundo que se esqueceu de Deus. Sendo santos poderemos mudá-lo. Aliás, Deus mudará por meio de quem for fiel à sua Graça: "Os guerreiro combaterão e Deus dará a vitória".

Combatamos sob a proteção da Rainha de Todos os Santos, Nossa Senhora, , e assim Ela vencerá, mas para bem combatermos, sejamos verdadeiros santos, com uma vida digna dos santos que imitamos e que faz os santos do futuro imitarem.

Ladrão!!! Ladrão!!!

Uma história dos tempos em que havia dignidade e honra

Um mercador voltava de uma feira, onde fizera grandes negócios. Colocara toda a sua fortuna em belas moedas de ouro numa bolsa de couro. la assim por vales e montes. Chegando na cidade de Amiens passou diante de uma Igreja e, como tinha por hábito, entrou para rezar diante da Mãe de Deus e pousou a bolsa ao lado. Quando se levantou, distraiu-se, partindo sem ela.

Havia na cidade um burguês que, ele também, tinha o costume de ir rezar aos pés da Bendita Virgem. Veio ele pouco depois ajoelhar-se no lugar que o outro acabara de deixar, e encontrou a bolsa, selada e guarnecida de um pequeno fecho, e compreendeu logo que devia conter moedas de ouro.

- "Meu Deus, que fazer? " - murmurou surpreso - "se mando apregoar pela cidade o que eu encontrei, não faltará quem reclame contra todo o direito".

Decide, então, guardar a bolsa em um cofre, até aparecer alguém à procura. Dito e feito.

Volta para casa e com um pedaço de giz, escreve na porta : "se alguém perdeu algo, que venha aqui".

Neste ínterim, tinha o mercador se dado conta do esquecimento.

-"Pobre de mim"- exclama, -"perdi tudo. Estou aniquilado".

E voltou à igreja na esperança de recobrar o perdido; nada da bolsa. Foi ter com o padre, mas, nenhuma informação obteve. Perturbado, deixou a igreja, e pôs-se a vagar pela cidade.

Passando diante da casa do burguês que encontrara a bolsa, vê as palavras escritas na porta. Vê também o burguês postado na janela, e aproxima-se:

- -"Sois vós, senhor, o dono desta casa?"
- -"Sim, senhor, enquanto Deus o permitir. Em que posso servir?"
- -"Ah! Senhor, por Deus, dizei-me quem escreveu estas palavras em vossa porta?"

O burguês finge nada saber.

- -"Senhor passa por aqui muita gente, sobretudo estudantes, que gostam de escrever onde quer que se lhes passe pela cabeça. Mas, perdeste algo ?"
 - -"Tudo o que possuía."

-"O que, precisamente?"

-"Uma bolsa de couro, guamecida de um fecho e selada, repleta de moedas de ouro". E descreveu a bolsa e o selo.

O burguês compreendeu que aquele homem dizia a verdade, e conduzindo-o ao seu quarto devolveu-lhe a bolsa.

Vendo a lealdade do burguês, o mercador fica embaraçado:

-"Beau Sire Dieu"- pensa - "não sou digno de possuir este tesouro. Esse honesto burguês, é mais digno do que eu". E, voltando-se para ele :

-"Senhor, este dinheiro estará melhor colocado em vossas mãos do que nas minhas. Eu vo-lo entrego e recomendo a Deus".

-"Ah! Caro amigo" - exclama o burguês - "tomai a vossa bolsa , por favor; dela não tenho nenhum direito".

-"Não" - diz o mercador - "não a mereço. Permita Deus que não a retome". E foge correndo.

O burquês põe-se a correr atrás, aos brados:

-"Ladrão, ladrão, prendei-o !"

Os vizinhos o escutam, saem, detém o mercador e o conduzem ao burguês:

-"Ei-lo. Que vos roubou ele?"

-"Ele quis roubar-me a honra e a lealdade; que conservei por toda a vida".

E contou a história aos vizinhos, que obrigaram o mercador a retomar o seu dinheiro.

Fabliaux et Contes du Moyen Âge Classiques - Hatier



A FORÇA PARA O SACRIFÍCIO

Em 1901 começou na França o fechamento de todos os conventos e expulsão dos religiosos. Foi neste ano que se deu em Reims, o caso seguinte, contado pelo Cardeal Langenieux, arcebispo daquela cidade.

Havia em Reims, entre outros, um hospital que abrigava somente os doentes atacados de doenças contagiosas, que não encontravam alhures, nenhum enfermeiro que quisesse cuidar deles.

deles.

Ä

9

Em tais hospitais somente as Irmãs de Caridade costumam tratar dos doentes e era essa a razão porque ainda não haviam expulsado as religiosas daquela casa.

Um dia, porém, chegou ao hospital um grupo de conselheiros municipais (vereadores), dizendo à superiora que precisavam visitar todas as salas e quartos do estabelecimento, porque tinham de enviar um relatório ao Governo.

A superiora conduziu atenciosamente aqueles senhores à primeira sala, em que se achavam doentes cujos rostos estavam devorados pelo câncer. Os conselheiros fizeram uma visita apressada, deixando perceber em suas fisionomias o quanto lhes repugnava demorar-se ali.

Passaram logo à segunda sala, mas aí encontraram doentes atacados de doenças ainda piores, vendo-se obrigados a puxarem logo seus lenços, pois não podiam suportar o mau cheiro.

A passos rápidos percorreram as outras salas. E, ao deixarem o hospital, aqueles homens estavam pálidos, e visivelmente comovidos.

Um deles, ao despedir-se, perguntou à Irmã que os acompanhara:

- -"Quantos anos faz que a senhora trabalha aqui ?"
 - -"Senhor, já faz quarenta anos".
- -"Quarenta anos !" exclamou o outro, cheio de pasmo.
 - -"De onde hauris tanta coragem?"
- -"Da Santa Comunhão que recebo diariamente", respondeu a Superiora, "e, eu lhes digo, senhores, que no dia em que o Santíssimo Sacramento cessar de estar aqui, ninguém mais terá forças de ficar nesta casa".

COLABORE COM O DESBRAVADOR

- Atravessamos dias dificeis. É sabido que ocorrem dificuldades financeiras em nosso país.
- ♦ Quanto a nós, os gastos cresceram de forma assustadora. Só para darmos um exemplo, a tarifa de correio aumentou-nos consideravelmente.
- ◆ Não queremos e não podemos mudar o que nos propusemos desde o nosso primeiro número, qual seja, "O Desbravador" deve ser gratuito e, com auxílio de Nossa Senhora, continuará a sê-lo.
- ♦ Mas, mais uma vez pedimos sua colaboração. Qualquer quantia é preciosa. Basta você ir aos bancos mencionados, em qualquer agência deles, e fazer o depósito nas contas que seguem.

BANCO ITAÚ

CONTA CORRENTE 00433 - 0 (agência 0003 - Mercúrio) São Paulo - SP BRADESCO

CONTA CORRENTE 24019 - 2 (agência 278-0 - Gasômetro) São Paulo - SP

Em nome de GRÊMIO SANTA MARIA

QUE NOSSA SENHORA O RECOMPENSE

APRENDI NO CINEMA

Antes eu era inocente e bonzinho

Mãezinha, eu vou lhe contar o que se passa com o seu filhinho. A senhora vai ficar triste, mas é preciso que o saiba para o resguardo de meus maninhos. Pensa que eu sou inocente e bonzinho como antes? Longe disso! Não reparou que não mais olho para a senhora com aqueles olhos transparentes de candura? Já não a abraço com tanta temura e até me esquivo de suas carícias. Não mais lhe conto as minhas façanhas, artes e alegrias pueris.

Quando fiz a Primeira Comunhão gostava de rezar com a senhora as orações que no seu colo aprendi. Repetia enlevado as lindas palavras do catecismo. Deliciava-me lendo a vida de Jesus e a História Sagrada.



Agora não rezo nem estudo

Agora não mais rezo. Perdi o gosto das histórias dos Santos. Lembra-se mamãe do dia em que eu lhe segredei baixinho: -"Eu quero ser padre". A senhora sorriu sonhando ter um filho sacerdote e disse cismando: - "Sim, filho, mais tarde, agora é cedo".

Hoje não quero saber mais de ser padre, nem nada, nem mais gosto de ir à igreja. Os sermões tornam-se compridos. O catecismo fastidioso. Recorda-se do dia em que radiante em que mostrei o Quadro de Honra e prometi estudar muito para agradar a mamãe? Não quero mais estudar; os livros e as aulas me entediam. Fico horas e horas divagando na imaginação. Às vezes chego em casa corado, em desalinho, faces encovadas, roupa suja e rasgada.



Aprendi no cinema

A senhora me pergunta aflita: - "O que tem meu filho, está tão mudado!" . - "Nada", respondo brusco sem ousar levantar os olhos. Mãe, sabe porque o seu filho não é, mais o mesmo? Não adivinha? Pois, vou lhe dizer.

A senhora deixou-me ir ao cinema. Aí está o início da minha ruina. Lá vi o mal. No começo não compreendi, depois gostei, depois pratiquei. Torneime briguento, tristonho e insuportável para os outros e para mim, depois de tantó ver brigas, assassinatos, rostos contrafeitos, gestos grotescos, atitudes brutais. Nas licenças suspeitas das fitas e liberdades dos atores, perdi todo o respeito que tive

para a senhora. Nas futilidades das comédias e dramas frívolos e indecentes, perdi o gosto pelas orações, leituras e tudo o quanto é sério. Nos filmes ateus falseadores e heréticos, perdi o amor à religião, à piedade e à delicadeza de consciência.



De quem é a culpa.

No princípio eu não tinha culpa. Agora tenho, porque sei o que é mal e nele me enchafurdei.

Tem mais culpa porém quem deveria velar pela minha pureza ... e não o fez.

Já maculei a minha veste batismal. Não sou mais o anjinho de inocência, como a senhora me chamava. Seu filho já se atirou à lama, e a senhora, mamãe, é culpada por isso.

Não sou mais feliz como antes. Só gosto de cinema onde aprendi todos os vícios.

Fumo, jogo, bebo, e entrego-me a prazeres ilícitos. A senhora nada sabia? E no entanto se não fosse o cinema, às más revistas e colegas corruptos, seu filho seria inocente.

Que será de mim e da senhora, mamãe?

Mãe, o filho de sua alma corre para a perdição. Que será de mim e da senhora, que é culpada, se eu continuar nessa trilha?

E se eu largar a religião, não me confessar e nem for à igreja? Se eu deixar os estudos e me entregar à ociosidade? Se eu perder a saúde, contrair doenças incuráveis e aviltantes, paga de excessos cometidos? E se eu me tomar ladrão, assassino libertino a exemplo dos personagens de que o cinema e minha imaginação estão cheios?

Enfim, se seu filho, mãezinha, morrer assim desonrado, ateu , miserável De quem será a culpa?!

Ah! Mamãe, por que não me vigiou como devia?



[Este artigo foi extraído do semanário católico para as famílias - "O Domingo" - de 31/07/1955. - O que se diria hoje sobre o mesmo cinema e os programas indecentes de televisão?! Lembramos aqui o grave dever que tem os pais e educadores neste ponto da vida dos seus filhos e educandos]





O Natal das almas perdidas

Não, não se trata de um título de uma história fantasmagórica, nem de um conto de mistério. É uma cena real e verdadeira que nos últimos anos se repete e que provavelmente - e desgraçadamente - se repetirá nos próximos dias 23 e seguintes. Nós nos referimos àquelas pessoas que perderam completamente o sentido religioso (único verdadeiro) do Natal e o transformaram em mais um feriado, ou então um dia de presentes, de comilança, de bebedeira, de praias ou sei lá o quê mais.

Algumas destas pessoas aproveitando de strês ou quatro dias de descanso seguidos, vão a lugares onde geralmente imperam trajes indecorosos, onde se cometem os maiores pecados e onde se esquece completamente que é Natal, outros, já na véspera do dia 25, começam a beber e não param enquanto não caem bêbados. Outros, apesar de alguns enfeites natalinos que colocam em suas casas, fazem do Natal uma mera festas de presentes ou de comidas especiais, sem que no entanto nem eles saibam o que estão fazendo.

Pobres almas! Como vivem sem Deus, mesmo quando teriam uma ocasião especial de amar a Deus (como é o caso do Natal), não o fazem, pois estão numa trilha - a do pecado e perdição - e dela não querem sair. No caminho eles enxergam alguma luz, mas de propósito elas não querem ver. Recebem conselhos, mas fecham os ouvidos, obtém graças, mas as rejeitam. Deus os chama, mas os prazeres, o dinheiro, sua vaidade têm a preferências dos seus corações.

Eu espero que o leitor amigo não estej, entre as pessoas mencionadas. Se, no entanto você, por desgraça, já começou esta malsinada trilha, aproveite o Natal para sair deste man caminho.

Peça a Nossa Senhora e se você a Ela recorrer o levará a Deus, assim como a Estrela de Belém conduziu os Magos ao Presépio onde estava o Deus-Menino.

A JESUS ADORADO PELOS MAGOS

Santo Afonso Maria de Ligório.

Os Santos Reis Magos adoram o Menino Jesus, rendem- Lhe homenagens como a seu Deus, beijam-Lhe os pés e Lhe oferecem ouro, incenso e mirra. - Adoremos com eles Nosso Rei Menino, e Lhe ofereçamos todo o nosso coração.

Amabilissimo Menino, ainda que Vos vejo, nesta gruta, deitado sobre palhas, tão pobre e desprezado, a Fé me ensina que sois o meu Deus, descido do céu para a minha salvação. Reconheço-Vos, pois, como o meu Supremo Senhor e Salvador, mas, nada tenho que Vos possa oferecer. Não tenho o ouro do amor, porque tenho apenas amado as criaturas e meus caprichos, não, porém, a Vós que sois infinitamente amável. Não tenho o incenso da oração, porque desgraçadamente tenho vivido sem pensar em Vós. Não tenho a mirra da mortificação, porque, ai!, muitas vezes preferi desagradar Vossa bondade infinita a privar-me dos miseráveis prazeres.

Que, pois, Vos hei de oferecer? Ofereço-Vos, Jesus, meu coração, manchado e pobre como é, aceitai-o e trocai-o em outro, ó Vós que a este mundo viestes para lavar no Vosso Sangue as manchas de nossos corações, e desta maneira nos fazer de pecadores, santos.

Dai-me, então, este ouro, este incenso, esta mirra, que faltam; dai-me o ouro de Vosso Santo Amor; dai-me o espírito de oração; daime o desejo e a força de mortificar-me, renunciando a tudo o que Vos desagrada. Resolvido estou a Vos obedecer e amar; mas, conheceis a minha fraqueza, concedei-me a graça de Vos ser fiel. Ó Virgem, que acolhestes o Magos com tanto amor e os consolastes, dignai-Vos também de me acolher e consolar, pois, a exemplo deles, venho visitar o Vosso Divino Filho e oferecer-me a seu servico. Terna Mãe, grande confiança tenho na Vossa intercessão, recomendai-me a Jesus. Entrego-Vos minha vontade. Apegai-a para sempre ao Amor de Jesus, Amém.

